



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MARILIN VÁZQUEZ ROSALES

INTERVENÇÃO PARA O COMBATE DA ALTA INCIDÊNCIA DO TABAGISMO NA  
ADOLESCÊNCIA.

SÃO PAULO  
2018

MARILIN VÁZQUEZ ROSALES

INTERVENÇÃO PARA O COMBATE DA ALTA INCIDÊNCIA DO TABAGISMO NA  
ADOLESCÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA

SÃO PAULO  
2018

## **Introdução**

O tabagismo é a dependência psicológica e física do tabaco. A substância está presente em produtos como cigarros, narguilés e charutos. O consumo regular de tabaco é responsável por mais de 50 doenças, entre elas pelo menos 12 tipos de câncer. É considerado dependente do tabaco quem fuma regularmente, não consegue ficar sem a substância e, se fica, experimenta diversos sintomas relacionados a uma crise de abstinência.

O tabagismo é considerado a principal causa de morte evitável no mundo, matando 6 milhões de pessoas anualmente – o equivalente a uma morte a cada 6 segundos. Entre brasileiros, são 200 mil mortes por ano, em média, creditadas ao uso regular do cigarro. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no mundo, 1 bilhão de pessoas fumam. O Brasil, por sua vez, conta com 24,6 milhões de fumantes – isso contabilizando apenas as pessoas com mais de 15 anos de idade.

Entre as substâncias nocivas que podem ser encontradas no tabaco e na fumaça do cigarro, estão: Nicotina, considerada a principal responsável pelo tabagismo (para mais informações, leia a seção “Causas”); Acetona, um solvente inflamável utilizado na produção de esmaltes, tintas e até mesmo na indústria de explosivos; Metanol, um álcool usado na produção de combustíveis para carros; Níquel, um sólido intoxicante resistente até mesmo a corrosão; Arsênio, um metal utilizado em pesticidas, vermicidas e venenos em geral; Mercúrio, metal utilizado, entre outras utilidades, para a produção de lâmpadas fluorescentes e pilhas; Butano, um gás inflamável derivado do petróleo; Metanol, um conservante para cadáveres mais conhecido como Formol (Redação minuto saudável 04/08/2017).

De acordo com a avaliação da OMS na década de 1990-1999, um total de 3 a 4 milhões de pessoas no mundo morreram de doenças causadas pelo tabaco a cada ano. Em uma abordagem ao tema, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, do Ministério da Saúde Pública, disse que essa é uma situação que afeta principalmente os países em desenvolvimento, e que somente no ano 2000, 4,8 milhões morreram de pessoas para males ligados a este hábito, dos quais 3,8 milhões eram do sexo masculino e 1 milhão eram do sexo feminino. No ano de 2025 esse número poderia subir para 10 milhões de pessoas.

O tabagismo é o abuso de drogas mais comum no mundo, sendo considerado um dos hábitos que causa mais doenças evitáveis, além de predispor a outras doenças. Por esta razão, é vital que o pessoal de saúde que cuida de um adolescente com dependência, conheça em profundidade as características dessa fase da vida, uma vez que é o mais suscetível a desenvolver uma dependência de drogas ( Hidalgo, Piedra, Diaz; 2012)

O tabagismo causa dependência primeiramente devido a nicotina, a substância psicoativa presente na fumaça do cigarro. Além da dependência física causada pela nicotina ainda temos a dependência comportamental que se caracteriza pela rotina associada ao uso do tabaco criada pelo fumante. Ao ser inalada a nicotina se liga aos receptores nicotínicos cerebrais localizados na região chamada de sistema de recompensa cerebral (SRC) que são ativados liberando a dopamina, neurotransmissor que causa sensações de prazer, satisfação, melhora da atenção, aprendizado, memória. Estes receptores são chamados alfa4beta2. Esta doença, muito corriqueira hoje em dia, resulta de uma intoxicação de tabaco; é agravada

pela instalação do hábito e provoca distúrbios respiratórios, digestivos, oculares, nervosos e cardiovasculares. Notou-se que o câncer da bexiga e sobretudo o do pulmão são mais frequentes nos fumantes; por outro lado, na mulher grávida, o tabaco pode ser responsável por um aborto (Dicas de Saúde, 24/05/2017).

O tabagismo vem se tornando grave problema de saúde pública, afetando os fumantes e os não fumantes, que se tornaram vítimas passivas da poluição ambiental causada pelos fumantes. O uso de cigarros traz à saúde diversos males que vão desde problemas respiratórios a doenças crônicas degenerativas, tais como câncer e doenças cardiovasculares. O cigarro pode causar quase 50 doenças diferentes, e isso acontece devido à grande quantidade de substâncias químicas da sua composição, que têm consequências ruins para a saúde e são responsáveis por causar câncer em diversos órgãos, doenças pulmonares, como bronquite e enfisema, e doenças cardiovasculares, como pressão alta, infarto e AVC. Mesmo as pessoas que fumam pouco ou pessoas que não fumam, mas inalam a fumaça de outras pessoas, podem sofrer de uma doença relacionada a este hábito, pois as substâncias tóxicas da fumaça do cigarro têm uma alta capacidade de causar inflamações e alterações na genética das células (Tua Saúde, 2 de junho de 2017).

O tabagismo provoca vários estragos na região da boca. Além de modificar o hálito, a fumaça irrita a gengiva e pode facilitar o surgimento de cáries. Várias substâncias tóxicas presentes na fumaça fazem os tecidos dos pulmões perderem elasticidade, o que acarreta uma destruição parcial da estrutura desses órgãos. O câncer de pulmão é ainda a principal causa de morte por câncer entre fumantes. A nicotina aspirada pelo fumante segue para o fígado, onde é metabolizada. Por isso, esse órgão também está sujeito a desenvolver câncer. Além disso, uma parte das substâncias tóxicas do cigarro é metabolizada no estômago, o que pode gerar gastrite, úlcera e até mesmo câncer. O cérebro também pode ser afetado pelas dificuldades de circulação causadas pelo cigarro. Os vasos comprimidos, a qualidade de sangue prejudicada e o aumento da pressão arterial podem resultar em derrame cerebral. Um dos órgãos mais afetados é o coração. A ação da nicotina faz com que o corpo absorva mais colesterol. O cigarro também eleva a pressão arterial e a frequência cardíaca. (Luciana Pinsky, 4 de julho 2018).

A adolescência é uma fase da vida do ser humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, constituindo-se em importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia. É um período marcado pela indecisão, sinalizando a passagem da infância protegida para a exposição à vida adulta. A tendência grupal e a evolução da sexualidade também são aspectos importantes, havendo, às vezes, um descompasso entre a acelerada mudança corporal e a maturidade psíquica, o que pode contribuir para a insatisfação do adolescente com seu próprio corpo. Anualmente, 1,7 milhão de adolescentes no mundo perde a vida, a maioria por acidente de trânsito, suicídio e homicídio, muitas vezes associados ao consumo de álcool ou de outras drogas. No Brasil, o cigarro, juntamente com o álcool, é a droga de uso mais frequente difundida entre os adolescentes. Existem várias razões pelas quais um adolescente pode ser tentado a fumar, como: sentir a idade, tomar suas próprias decisões, relaxar, sentir-se bem, como um sinal de rebeldia, por curiosidade, para ser aceito por um grupo ou para chamar a atenção. (Cad. Saúde Pública vol.24 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2008)

A idade de experimentação é muito precoce em quase todas as capitais do Brasil. A experimentação está associada à busca de identidade e de espaço no mundo adulto, o que

ocorre na pré-puberdade. Em um estudo transversal com 5.347 escolares em Salvador (BA) publicado nesta edição do Jornal Brasileiro de Pneumologia, Machado Neto et al. relataram uma taxa de experimentação de cigarros de 16%, sendo que dois terços desses os experimentaram antes dos 15 anos de idade. No Brasil, as meninas estão tomando a dianteira. E um estudo sobre o fumante do Rio de Janeiro, concluído este ano pelo Inca, avaliou que 10% dos tens de 15 a 19 anos fumam -12% do sexo feminino e 8%, do masculino. Os adolescentes são atraídos pelos aromas variados, fazendo com que eles fumem cada vez mais e aumentando o risco de dependência (Machado-Neto et al; 2010.)

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### Objetivo Geral.

Realizar atividades educativas sobre os danos causados pelo uso de cigarros na adolescência.

### Objetivos específicos:

-Identificar os grupos de risco.

-Inserir as famílias do tabaco nas ações de promoção da saúde contra o tabagismo.

-Orientar a equipe básica de saúde como tomar medidas para erradicar o uso de cigarros na adolescência.

## **Método**

### Metodologia:

Local: Unidade Básica de Saúde Jardim Das Indústrias.

Público-alvo: adolescentes fumadores.

Participantes: Familiares, equipe de saúde, os adolescentes.

### Ações:

- \* Investigar quais adolescentes que estão no estágio médio ou tardio são grupos de risco para iniciar o hábito de fumar.
- \* Fazer visitas domiciliares e palestras educativas para inserir as famílias de adolescentes fumantes para conscientizar e ajudar nas ações para que seus filhos parem de fumar.
- \* Unir a equipe básica de saúde e transmitir uma videoconferência explicando tudo relacionado ao tabagismo e principalmente ações para reduzir ou erradicar o uso do mesmo.

Formas de avaliação e monitoramento: Para a avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos profissionais de saúde, será realizado um questionário estruturado com perguntas sobre o cigarro, causas, danos, complicações e ações que seriam necessárias para erradicar esse hábito.

## **Resultados Esperados**

Através deste projeto esperamos conseguir outro ato na população de adolescentes fumantes, mas para isso pretendo mudar o pensamento e a ação deles em relação ao tabagismo.



## **Referências**

- ♦ Cad. Saúde Pública vol.24 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2008
- ♦ Dicas de Saúde, 24/05/2017
- ♦ José Antônio González Hidalgo, MSc. Jesus Alberto Díaz Piedra, MSc. Keny Alfonso Diaz. Hábito de fumar na adolescência.Rev. Cubana Med Gen Integr vol.28 no.3 Ciudad de La Habana Jul.-set. 2012
- ♦ J. bras. Pneumol. vol.36 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2010, Ministério da Saúde [homepage on the Internet]. Brasília: O Ministério; c2010.
- ♦ Luciana Pinsky, 4 de julio 2018
- ♦ Machado-Neto AS, Andrade TM, Napoli C, Abdon LC, Garcia MR, Bastos FI,2010.
- ♦ Redação minuto saudável 04/08/2017.
- ♦ Rev. Cubana Med Gen Integr vol.28 no.3 Ciudad de La Habana Jul.-set. 2012.
- ♦ Tua Saúde, 2 de junio del 2017.